

ARMANDO BELARDI, UMA VIDA INTEIRAMENTE DEDICADA À MÚSICA

Carlos GONZÁLES

Uma vida inteiramente dedicada à arte, à música, à intenção de fazer o bem sem qualquer desfalecimento, não só para sua comunidade, mas para o cidadão em particular.

Eis aí, em síntese, toda uma vida de cidadão prestante, acima das invejas, das mesquinhas de que, infelizmente é prodiga a vida artística, com especialidade a teatral. Raros são os exemplo de um Liszt a sacrificar tudo pelo amigo Wagner e por toda uma jovem geração a qual ele entusiasmava, animava, apoiava; ou ainda de um Haydn, vinte e quatro anos mais velho que Mozart e ao qual não se cansava de proclamar como um gênio e que dizia ao receber seu diploma “Honoris Causa” em Oxford, “que não era o maior compositor do mundo, porque na minha terra, em Salzburgo, existe um compositor muito melhor do que eu!”

Esses exemplos dão a medida do meio em que vive hoje a maioria dos artistas a se hostilizarem mutuamente, como se assim procedendo estariam impondo-se junto ao público que os ouve e os julga.

Um artista não se impõe: aceita-se, admira-se, aplaude-se ou se recusa. Cada um tem seu tempo, sua época, sua recepção própria no meio em que vive e que a posteridade confirmará ou rejeitará.

Armando Belardi foi um desses trabalhadores infatigáveis que prosseguiu impassível na jornada que se traçou, ignorando as farpas que lhe eram atiradas, as misérias morais humanas em que todo ser é envolto, a traição, a ingratidão de muitos de seus contemporâneos aos quais durante a vida nada mais fez do que ajudá-los, apoiá-los, engrandecê-los para na maioria das vezes receber uma recompensa inesperada. E não que ele estivesse esperando qualquer manifestação de gratidão. Simplesmente que se houvesse qualquer divergência de opiniões cada um prosseguisse no seu caminho próprio, sem desfazer do amigo de ontem... Mas isso é assim.

Sempre foi e assim sempre será. Todo seu idealismo, todo seu anseio, todo sacrifício, associado às manifestações do público, mas também injúrias não merecidas, Belardi conta na sua biografia: **VOCAÇÃO E ARTE: MEMÓRIAS DE UMA VIDA PARA A MÚSICA** recentemente editado pela Casa Manon. Não há lamúrias, acusações, queixas, mas os fatos narrados qual tal se deram, com as provas documentais dos acontecimentos, acobertados sempre pelo idealismo que pautou sua vida nesses mais de setenta anos que dedicou para o engrandecimento da Arte em São Paulo, especialmente a música. Quase nonagenário, lúcido, lembrando uma época áurea que São Paulo viveu, é realmente um monumento vivo a que paulistanos, paulistas e brasileiros devem reverenciar com amor e carinho.

Sua vida e seus trabalhos nos fazem lembrar as palavras famosas de Demóstenes, (384-322 A. C.) na sua "Oração da Coroa". "Qual dentre vós não sabe que aos homens, enquantos vivos, os afronta mais ou menos a inveja? e que para com os mortos abonam os próprios inimigo o seu ódio? E sendo assim a condição humana, é porventura pelos que antes de mim foram, que hei de ser medido e aquilatado?"¹

O tempo o dirá, Maestro Belardi!

(1) - A Oração da Coroa - Demóstenes - Edição de Imprensa Nacional - Lisboa - 1922 (4ª edição) vertida do original grego precedida de uma estudo sobre a Civilização da Grécia por J. M. Latino Coelho.